



REPÚBLICA REPÚBLICA

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Militância política e teórico-científica da educação no Brasil

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil
/ Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã de
Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-501-3

DOI 10.22533/at.ed.013202610

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes
da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III.
Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 01 de “***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, ***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 01 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO ESCOLAR E A COVID-19: DINÂMICAS DE TRABALHO E DESAFIOS PROFISSIONAIS DURANTE A PANDEMIA DE 2020	
Giliard Sousa Ribeiro Maria Carolina de Andrade José	
DOI 10.22533/at.ed.0132026101	
CAPÍTULO 2	14
A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO	
Aline Michelle Dib	
DOI 10.22533/at.ed.0132026102	
CAPÍTULO 3	27
INCLUSÃO ESCOLAR – UM DESAFIO POSSÍVEL	
Emera Maria Pinto de Moraes Almeida Benedita Debora Pinto de Moraes Costa Maria Aparecida Moraes Costa	
DOI 10.22533/at.ed.0132026103	
CAPÍTULO 4	32
VOZES DO PODER: UMA ANÁLISE PRAGMÁTICA DA NARRATIVA MÍTICA “CALÇA MOLHADA” DO MOLA, EM CAMETÁ-PARÁ	
Mix de Leão Moia Francisco Wagner Urbano José Luiz de Moraes Franco Zaline do Carmo dos Santos Wanzeler	
DOI 10.22533/at.ed.0132026104	
CAPÍTULO 5	41
PERSPECTIVA EDUCACIONAL CTS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
Sueli da Silva Costa Guilherme Uilson de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0132026105	
CAPÍTULO 6	53
DESAFIO CONTEMPORÂNEO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES INTERCULTURAL NA AMAZÔNIA COMO DIREITO A EDUCAÇÃO DIFERENCIADA	
Simone Rodrigues Batista Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.0132026106	
CAPÍTULO 7	65
A INVISIBILIDADE DA PRESENÇA INDÍGENA NO IEAA/UFAM	
Eulina Maria Leite Nogueira	

Luciane Rocha Paes
Kellyane Lisboa Ramos
Tarcísio Luiz Leão e Souza
DOI 10.22533/at.ed.0132026107

CAPÍTULO 8..... 79

A INDÚSTRIA COMO ESPAÇO EDUCATIVO NA DISCUSSÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Ana Paula Speck Feijó
Fabiani Figueiredo Caseira
Joanalira Corpes Magalhães
Paula Regina Costa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.0132026108

CAPÍTULO 9..... 88

O ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Nara Hilda Batista Rocha
Adriana Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.0132026109

CAPÍTULO 10..... 101

FORMAÇÃO CONTINUADA COMO SUPORTE PARA IMPLEMENTAÇÃO DO DOCUMENTO REFERÊNCIA CURRICULAR PARA MATO GROSSO EDUCAÇÃO INFANTIL

Andreia Cristina Pontarolo Lidoino
Alexandre Gomes Daniel
Nilcéia Frausino da Silva Pinto
Priscila Dayane Rezende Gobetti

DOI 10.22533/at.ed.01320261010

CAPÍTULO 11..... 115

ENTRELAÇAR ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Nilvania de Jesus Santos
Alexandre Américo Almassy Junior

DOI 10.22533/at.ed.01320261011

CAPÍTULO 12..... 125

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM EM SALA DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Edineide Rodrigues dos Santos
Elizete Guedelha de Lima
Rizia Maria Gomes Furtado

DOI 10.22533/at.ed.01320261012

CAPÍTULO 13	136
CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A REALIDADE DE UMA ESCOLA DO/NO CAMPO	
Fabiana Muniz Mello Félix Roseli Ferreira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.01320261013	
CAPÍTULO 14	148
A PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA APROXIMANDO SABERES SOBRE SEGURANÇA NO TRABALHO, ESPORTE E CONSTRUÇÃO CIVIL	
Antônio Azambuja Miragem Roberto Preussler Valter Antônio Senger	
DOI 10.22533/at.ed.01320261014	
CAPÍTULO 15	154
A TUTORIA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIUBE: UM ESTUDO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
Letícia Machado Dumont Izadora Cruz Andrade Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.01320261015	
CAPÍTULO 16	164
A FELICIDADE DE SER PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AMOR OU OPÇÃO	
Enilda Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.01320261016	
CAPÍTULO 17	172
GESTÃO ESCOLAR NA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POR UM OLHAR INCLUSIVO A CRIANÇA	
Rosana Clarice Coelho Wenderlich Caique Fernando da Silva Fistarol	
DOI 10.22533/at.ed.01320261017	
CAPÍTULO 18	180
NARRATIVAS DE ESTUDANTES SOBRE OS DIREITOS DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA	
Danielle Araújo Ferreira Marques Carmem Lúcia Sussel Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.01320261018	
CAPÍTULO 19	189
SABERES NECESSÁRIOS PARA A PRÁTICA DOCENTE NA UNIVERSIDADE	
Eva Batista dos Santos Silva Gleici Simone Faneli do Nascimento Paulo Alberto dos Santos Vieira	

DOI 10.22533/at.ed.01320261019

CAPÍTULO 20..... 197

SABERES E PODERES: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO SOCIAL NA UEPB/GUARABIRA

Luciana Silva do Nascimento

Estevam Dedalus Pereira de Aguiar Mendes

João Matias de Oliveira Neto

DOI 10.22533/at.ed.01320261020

CAPÍTULO 21..... 210

ACESSO AO SUS POR PESSOAS TRANS DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA A PARTIR NORMATIVA N°2.803/2013

Daniel da Silva Stack

DOI 10.22533/at.ed.01320261021

CAPÍTULO 22..... 222

“PARA ONDE FORAM AS ABELHAS”?: O ENSINO DE ECOLOGIA A PARTIR DO TEATRO DE DEDUCHES

Camila Oliveira Lourenço

Ana Flávia Santos

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.01320261022

SOBRE OS ORGANIZADORES 232

ÍNDICE REMISSIVO 233

ENTRELAÇAR ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 13/07/2020

Nilvania de Jesus Santos

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8662217302084113>

Alexandre Américo Almassy Junior

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
<http://lattes.cnpq.br/3503505739847214>

RESUMO: O presente artigo traz uma discussão teórica acerca da Educação Ambiental (E. A.) como meio de fomentar práticas cidadãs e de cuidado com meio ambiente, com escopo de contribuir para a construção de um desenvolvimento sustentável. Nesse viés, apresenta como objetivo principal trazer a relevância da Educação Ambiental como caminho possível para a materialização do desenvolvimento sustentável, entendido aqui, em uma concepção ampla e que se vincula desta forma, as dimensões políticas, econômicas, culturais e sociais e não exclusivamente a dimensão ambiental. O presente esforço teórico também traz a discussão sobre a relevância da efetivação dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para a promoção da qualidade de vida e construção cidadã. O caminho metodológico utilizado se constituiu na pesquisa bibliográfica, que foi subsídio para o entendimento, e alcançar o objetivo da pesquisa. Estudos apontam que para melhorias sociais, econômicas, ambientais e políticas torna-se precípuo o incentivo a

cidadania, através da Educação Ambiental que deve ser construída e praticada por diferentes agentes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Cidadania, Desenvolvimento sustentável, Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável.

TO INTERWEAVE BETWEEN ENVIRONMENTAL EDUCATION AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT

ABSTRACT: The present article brings a theoretical discussion on Environmental Education (Environ. Educ.) as a mean of promoting civic activities and environmental care, with the aim of contributing to the construction of sustainable development. In this slant, the article has as main objective brings the relevance of the Environmental Education as a possible way to realize the sustainable development, referred to here, in a broad conception associated with political, economic, cultural and social dimensions and not exclusively with the environmental dimension. The present theoretical effort also brings up a discussion on the relevance of achieving the 17 Sustainable Development Objectives to foster quality of life and citizen construction. The methodology used was bibliographic research, that was a subsidy for the understanding, and achievement of the objective of the work. Some studies point out that to social, economic, environmental and political improvements becomes necessary to encourage citizenship, through the Environmental Education that needs to be built and practiced by different social agents.

KEYWORDS: Environmental Education, Citizenship, Sustainable Development, Objectives for Sustainable Development.

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo parte de uma discussão teórica acerca de se estimular a Educação Ambiental como caminhos para alcançar o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, a referida discussão parte da compreensão de que este estímulo, não pode ser algo pontual, mas realizado constantemente entendendo o conceito de desenvolvimento no sentido mais amplo possível e pautado, por conseguinte na possibilidade de articular o desenvolvimento econômico e também a qualidade de vida.

Nesse sentido, não mais se pode pensar pela ótica simplesmente econômica, é precípua um envolvimento geral, na busca de se alcançar um desenvolvimento sustentável, o qual contempla o respeito aos saberes dos diversos sujeitos sociais, meio ambiente e entre outros aspectos.

Contudo, mesmo em meio a essa situação de extrema valorização dos aspectos econômicos, há uma parte da população que se preocupa quanto ao problema da escassez dos recursos naturais, o que tem levado a existência de promoção de debates, conferências e leis no que tange a problemática ambiental. Assim, surgiram diversas leis como: Política Nacional de Meio Ambiente- Lei no 6.938, de 31 de agosto de 1981, Crimes Ambientais- Lei Federal N° 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, Educação Ambiental- Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9795 de 1999), entre outras que trazem princípios pertinentes, além do que apresentam uma análise profícua sobre a preservação e/ ou conservação ambiental. Entretanto, essa educação ambiental ainda não se realiza na sua concretude, precisando desta forma, serem realizadas políticas públicas voltadas à preservação e conservação ambiental. Para que estas políticas tenham eficácia é necessário problematizar o modelo de desenvolvimento construído.

Em 2012 surge através da Conferência realizada no Rio de Janeiro, os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável- ODS, pautados deste modo, na meta de acabar com a pobreza, cuidar do meio ambiente e propiciar a prosperidade entre os povos. Esses objetivos representam um marco importante para se pensar no desenvolvimento sustentável e a construção de uma sociedade mais harmoniosa com as questões socioambientais.

Nesse sentido, emerge-se a necessidade de que cada indivíduo possa se posicionar no mundo de maneira mais coerente no sentido de se buscar construir um mundo melhor, para as atuais e as futuras gerações. Esse legado requer a expansão de liberdades, como pontua Sen (2001). Uma liberdade estabelecida pelo “falar com” no ponto de vista Freiriano que entende a necessidade de emancipação dos indivíduos como fundamental para a transformação social.

Constantemente se discute diversas formas de propiciar melhorias sociais, econômicas e ambientais. Um dos meios que pode alcançar esse processo pode ser a partir de uma Educação Ambiental, a qual deve fazer-se presente não simplesmente nos espaços formais, mas alcançar as diversas instâncias sociais. Diante disso, o estudo se justifica por ser um dos caminhos para reafirmar a necessidade de se buscar instigar uma nova postura em relação ao meio ambiente, com propósito de fomentar o desenvolvimento sustentável. Para essa análise utilizou-se com caminho metodológico a pesquisa qualitativa através da revisão bibliográfica, com autores que discutem as categorias desenvolvimento sustentável, cidadania e Educação Ambiental. Tal técnica possibilitou o alargamento de saberes sobre essa temática.

Desta forma, o presente trabalho tem como objeto de estudo a Educação Ambiental. Partindo do objetivo de analisar a premência do incremento desta, para a ampliação da cidadania e, portanto como um possível mecanismo para construção do paradigma do desenvolvimento sustentável.

2 | PRESERVAÇÃO AMBIENTAL: MEIO PARA GARANTIR A SOBREVIVÊNCIA.

Ao passo que a sociedade foi se “modernizando” e surgindo novas técnicas, houve e há a destruição cada vez maior dos recursos naturais e este processo tem propiciado preocupações quanto à própria sobrevivência dos seres humanos, uma vez que há uma visão ainda imediatista, que pensa em usar os recursos naturais como se estes fossem inexauríveis. Entretanto, muitas pessoas já começaram a perceber que algo precisa ser feito e que não mais é cabível pensar somente no aspecto econômico, sem levar em consideração a relação de respeito entre seres humanos e o meio ambiente.

Nesse sentido, surgem através de conferências, debates entre outras ações, a compreensão de que cada vez mais se torna urgente a promoção de uma educação ambiental com intuito de incitar uma formação cidadã e por conseguinte, mudanças de atitudes. Porém, estas discussões sobre a preocupação quanto ao cuidado com meio ambiente, não devem estar restritas ao ambiente escolar, pelo contrário é preciso que este envolvimento aconteça com outras instituições, com foco a atingir e sensibilizar os diversos sujeitos.

Nesse contributo, é fundamental que cada indivíduo tenha seus direitos assegurados, entre eles, o direito a exercer a cidadania, para que desta forma esse possa se posicionar criticamente na sociedade refletindo sobre a sua postura socioambiental, com foco a contribuir para o desenvolvimento sustentável o qual é um dos grandes desafios contemporâneos, haja vista ainda a dimensão cultural, onde o interesse econômico é visto de forma ilusória como garantia de liberdade (porém uma liberdade para poucos, e vinculada, sobretudo à dimensão econômica).

Em contrapartida, Cavalcanti (1999, p. 28) traz que: “[...] perdas ambientais constituem danos reais, físicos, que, muito frequentemente, são irreversíveis. Os custos que eles suscitam não podem ser tratados como uma externalidade.” Acrescenta-se ainda, que estas externalidades negativas podem propiciar o comprometimento de vidas. Nesse viés, é fundamental que no meio acadêmico, nas escolas e demais ambientes e arenas de debates problematizem sobre essas questões com fulcro a contribuir na formação dos indivíduos em cidadãos.

Nesse viés, é basilar fortalecer atitudes centradas na utilização consciente do meio ambiente, e para isso, é precípua que cada indivíduo seja responsável em estimular nos demais, esse espírito consciente. Nesse sentido, a Educação Ambiental é um dos caminhos possíveis de sensibilização e formação cidadã.

3 I EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ALGUNS DESAFIOS E POSSIBILIDADES

A educação tem um papel primordial para trazer a tona às discussões sobre as diversas questões, entre elas, as socioambientais e desta forma, a educação ambiental deve permear os diversos componentes curriculares possibilitando aos sujeitos terem contato das diversos problemas atuais e possíveis estratégias para resolvê-los. Estes aspectos contribuem para a formação do protagonismo juvenil e, por conseguinte, a formação de jovens mais críticos e atuantes no seu cotidiano. Porém, essas problematizações nas escolas e outros espaços formativos precisam ser mais presentes, e alicerçadas na relação teoria e prática, como forma de contribuir para a “práxis social”¹. Nesse sentido para Freire (1997), a formação do ser em cidadão, estar intrinsecamente relacionada a compreender e atuar. Percebe-se que nos últimos anos houve uma maior preocupação no tocante aos problemas ambientais, através da realização de seminários, congressos, conferências, etc. Entre as discussões importantes sobre a preservação ambiental e sobre a Educação Ambiental pode-se citar a Conferência de Estocolmo e a de Tbilisi. (SATO 2004), a qual trouxeram encaminhamentos necessários para nortear a sensibilização ambiental.

Outro marco importante sobre a discussão da questão ambiental e a respeito da construção de protocolos a serem realizados pelos países foi a Primeira Conferência Mundial de Meio Ambiente, em Estocolmo na Suécia, promovida em 1972 pela Organização das Nações Unidas. Porém cabe elucidar que esta conferência trouxe elementos importantes para serem implementados nos países, entretanto, não houve a sistematização mais aprofundada dos princípios e conceitos sobre a Educação Ambiental, o que demonstra uma de suas fragilidades. Mesmo com esse desafio, esta conferência traz a importância de efetividade de práticas cidadãs e melhoria na qualidade de vida.

A Educação Ambiental- E.A é apresentado pela Conferência de Estocolmo como importante para promover mudanças de atitudes nos estudantes, propiciando reflexões

1. Segundo Freire (1997) quando os discentes conhecem de maneira mais aprofundada podem atuar e comprometer-se com a realidade.

no seu cotidiano (PCN's ,2001). Esse aspecto evidencia a necessidade de um trabalho contínuo voltado à formação integral dos sujeitos, como vem estabelecido na Nova Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC) - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996).

A conferência de Tbilisi reforça desta forma a necessidade de debater a miséria, entendendo o conceito de cuidado com o meio ambiente de maneira mais ampla, o que envolve a articulação entre aspectos econômicos, sociais, políticos e ambientais. É o que vem estabelecido também nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável- (ODS), que tem como meta acabar com a miséria e estabelecer harmonia social, sendo, portanto, um dos grandes desafios hodiernos, frente à visão mesquinha de consumo exacerbado e individualismo.

Cabe ressaltar que documentos normativos educacionais como os PCN's estabelecem que a E.A deve ser interdisciplinar, perfazendo todos componentes curriculares. Esse trabalho, portanto deve ser coletivo. É preciso, deste modo que haja uma educação ambiental que promova a emancipação dos indivíduos, para que estes possam de fato adquirir competências e habilidades que os permitam “Ser Mais?” FREIRE(1987).

Nesse sentido, surgem alguns questionamentos. Então como pode o homem se enxergar como tão soberano a natureza se precisa dela? Como modificar essa visão? A partir disso, constata-se que a escola deve contribuir para o desenvolvimento da cidadania, da consciência em relação à necessidade de preservar o meio ambiente desenvolvendo assim a E. A, a qual é de fato muito relevante, mas não vai resolver os problemas de forma isolada.

Além disso, é necessário frisar que essa responsabilidade não é somente da escola, até mesmo porque as estruturas educacionais são fortemente influenciadas pela sociedade. Por isso, como esclarece Freire (1992, p.46): “a educação não é por si só a alavanca da transformação revolucionária”. Porém o próprio Freire (1996) traz a relevância da educação para esse processo, pois “[...], a educação é uma forma de intervenção no mundo”. (FREIRE, 1996, p.38) e se ela não pode transformar a sociedade “[...] alguma coisa fundamental a educação pode”. (FREIRE, 1996, 38).

Desta forma, o professor e todo corpo escolar tem um papel essencial para desempenhar, buscando promover o debate crítico com intuito de uma maior sensibilização ambiental, pois como pontua Freire (1992, p.25): “[...] além de um ato de conhecimento, a educação é também um ato político. É por isso que não há pedagogia neutra.” Porém também é preciso a ação do Estado, pois as questões do meio ambiente estão atreladas às questões econômicas, sociais, políticas e culturais. A escola, portanto, como instituição formadora de opinião, que pode favorecer a criticidade, deve se ambiente de sensibilização quanto às questões, sociais, econômicas, ambientais entre outras. É nesse sentido, que o 2. Termo utilizado por Freire (1987) para enfatizar a importância de fortalecer na educação práticas humanizantes, que permitam aos educandos desenvolverem sua criatividade e criticidade para tornarem-se cidadãos. Desta forma, a educação para Freire tem o papel de contribuir para emancipação dos indivíduos.

objetivo 4 dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável se aproxima da compreensão ampla de Educação Ambiental, à medida que preceitua ser necessária uma formação para a vida, repousada nos princípios vinculados ao desenvolvimento sustentável e direitos humanos.

O desenvolvimento sustentável parte de uma premissa alicerçada no desenvolvimento social, na distribuição de renda e na prosperidade, e que não significa apenas ter bens econômicos, mas, além disso, uma consciência de estar “no mundo e com o mundo”, como sinaliza Paulo Freire (1987) e não apenas no atendimento dos aspectos puramente econômicos. Além disso, ações que visam o desenvolvimento sustentável devem partir não apenas do poder público como também da sociedade enquanto coletividade e cada cidadão individualmente. “O desenvolvimento é algo mais qualitativo, pois pressupõem melhorias nos indicadores de bem-estar econômico e social, como a pobreza, o desemprego, a violência, as condições de saúde, alimentação, transporte, educação, saneamento e moradia.” (SILVA, 2016, p.16).

Esse aspecto vem elencado nos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável ao abordar nas suas metas, o combate à pobreza, assim como reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles, e acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável. (NAÇÕES UNIDAS, 2016). Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável nascem do desejo de construir uma sociedade na qual haja a supressão de desafios “mais urgentes” que o nosso planeta enfrenta. Deste modo, foram elencados apenas 17 Objetivos. Esses desafios estão conectados as dimensões econômicas, políticas e ambientais.

Entre esses objetivos, há ênfase a importância da educação como promoção à cidadania. O que se comunica com a concepção apresentada pelos PCNs (2001) sobre a Educação Ambiental. É preciso abordar que a prática de ações de preservação e conservação, pode ser ampliada através de atividades educacionais, voltadas a emancipação dos indivíduos.

Esse fazer coletivo requer a dimensão de pertencimento, já que os cidadãos devem reconhecer a relevância de se participar ativamente das mudanças sociais, ambientais e econômicas, perfazendo uma compreensão de “falar como na perspectiva freiriana³”. Desta ótica estabelecida pelo autor, percebe-se que a Educação Ambiental construídas nas escolas e outros ambientes pode e deve, ser fortalecida através das parcerias e da ação coletiva, onde os sujeitos desse processo possam compreender como partícipes.

Cabe ressaltar, entretanto que mesmo diante de sua importância para a formação cidadã, a educação ambiental enfrenta diversos entraves e fragilidades, sobretudo na sociedade ocidental, marcada pelo imediatismo e da relação de falsa superioridade em relação ao meio ambiente.

3. Termo utilizado por Paulo Freire (1987) ao estabelecer que é preciso construir uma visão coletiva, de respeito as vivências, percepções dos cidadãos.

Além disso, outra dificuldade de se consolida a E. A. refere-se à falta de preparação de alguns profissionais de educação, que por isso ou ausência de compromisso não trabalham a E.A. Pensam que devem discutir as temáticas referentes ao meio ambiente em épocas pontuais, sem estabelecer a interdisciplinaridade.

Reigota (2001) afirma que a E.A possui seis objetivos, os quais foram definidos na Carta de Belgrado, são eles: conscientização, conhecimento, comportamento, competência, capacidade de avaliação e participação. O que demonstra que cada indivíduo é responsável por mudar o ambiente em que vive e, pode e deve ser protagonista, adquirindo as competências estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC) - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), que entre elas situa na décima competência que os estudantes e aqui pontuamos como todos os indivíduos possam adquirir “responsabilidade e cidadania.”

Diante disso, acredita-se que a E. A. pode ser um instrumento para ampliação de liberdades, à medida que promove reflexões importantes que levem aos cidadãos refletirem sobre suas práticas cotidianas e entendam seu papel de protagonistas na construção de uma sociedade melhor.

4 | DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CIDADANIA

Veiga (2001) traz à compreensão do desenvolvimento atrelado a melhoria de vida, o que possibilita ao indivíduo ter perspectivas e opções. “Então, desenvolvimento só poderia corresponder à ampliação das probabilidades de escolhas: [...] mas, sobretudo das oportunidades de expansão de potencialidades humanas que dependem de fatores socioculturais, como saúde, educação, comunicação, direitos e-last but not least-liberdade”. VEIGA(2001) p. 104). Sen (2000) também apresenta a categoria desenvolvimento como possibilidades e, portanto “liberdades”. Então, para esses autores desenvolvimento requer muito mais do que o atendimento a questões econômicas, perpassa desta forma a dimensões políticas, sociais, culturais, pessoais e ambientais.

Nesse contexto, é preciso à consolidação de um modelo em que todos tenham vozes ativas, sejam sujeitos de direitos e no qual haja o respeito ao meio ambiente. Para Cavalcanti (1999) para o alcance do desenvolvimento sustentável é necessário obter pelo menos três fatores: educação, gestão participativa e o diálogo. Nesse contexto, o paradigma do desenvolvimento sustentável coloca-se como suporte para a ampliação dessas escolhas, à medida que é um meio de resgate ao sentimento de pertencimento do ser humano com a natureza, bem como contempla a dimensão econômica, a qual também pode ser o suporte para ampliação de escolhas. (LOUREIRO, 2004).

Mediante aos pressupostos indicados, para um desenvolvimento de um país, é preciso adentrar mais do que nas discussões teóricas a respeito da dimensão ambiental, é preciso ampliar a consciência e revolucionar as atitudes. Nesse sentido, desenvolvimento

caminha em uma perspectiva de ampliação e efetivação de cidadania. Uma relação fortalecida pela compreensão dialógica.

A utilização dos recursos naturais deve acontecer deste modo de maneira consciente, instituindo uma relação de respeito e harmonia. Diante disso, é fundamental constituir ações para frear a destruição do meio ambiente. (CAVALCANTI, 1999).

A construção de uma Educação Ambiental, conduzida por um fazer coletivo exerce grande relevância para a construção desse desenvolvimento, já que quando realmente é praticada de maneira satisfatória nas instituições de ensino entre outras organizações, pode levar a novas atitudes, porém quando ocorre em épocas pontuais, sem o desencadeamento de um trabalho transversal, de interações e contribuições dos sujeitos, serve para alicerçar uma interpretação equivocada do seu real papel.

5 | CONSIDERAÇÕES

Estudos têm mostrado que não se pode possuir uma postura mesquinha em relação ao meio ambiente. É necessário um maior envolvimento dos diversos grupos sociais, na busca de garantir a própria sobrevivência. Desta forma, é conciso que nessa sociedade marcada por preceitos econômicos, em detrimento de uma postura cidadã, haja uma maior preocupação com o fortalecimento do desenvolvimento pautado na equidade social.

Essa construção cidadã, ajustada na responsabilidade com as gerações futuras, não se restringe às instituições de ensino, os diversos grupos sociais são também responsáveis por esse processo. Os quais podem contribuir e muito para uma nova formação social, através da realização de diversas ações direcionadas a constituição de uma sociedade crítica e atuante frente aos problemas sociais, ambientais, econômicos e outros.

Isto posto, percebe-se que é relevante investir na preservação do capital natural para que se tenha o desenvolvimento social, econômico e ambiental. Proposta esta defendida pelos princípios da Educação Ambiental, a qual é sem dúvida, a base para o incremento de uma cidadania participativa.

Acredita-se que é necessário, alcançar os 17 Objetivos para o desenvolvimento Sustentável, o que não é uma tarefa simplificada, diante de uma sociedade pautada em uma visão de busca constante no crescimento econômico, sem preocupar-se com o cuidado com os recursos naturais. É preciso que aliado ao crescimento, haja uma preocupação com quais ambientes estamos construindo e mais do que isso, o quanto eles poderão fazer falta diante desse consumismo exacerbado que estamos realizando. De fato, a visão imediatista e consumista precisa ser revista e cada vez mais é preciso que o cidadão possua adquirir competências e habilidades que o permita construir uma visão holística da realidade e possa transformar essas ações em práticas coerentes, distanciando portanto do “puro ativismo⁴”. Nesse sentido, é preciso construir nos indivíduos o desejo de “Ser Mais” como

4. Expressão abordada por Paulo Freire referindo ao fato da realização de ações, sem uma reflexão permanente da própria ação.

aponta Freire (1987).

Nesse sentido, o chamamento é pensar como as discussões apresentadas pelos 17 Objetivos para o desenvolvimento Sustentável e a prática da Educação Ambiental podem contribuir para a formação dos sujeitos críticos e atuantes que realizem ações mais coerentes e respeitáveis com o meio ambiente em proveito de se construir um desenvolvimento sustentável.

A contribuição do estudo talvez seja possibilitar reflexões sobre a relevância da Educação Ambiental como estratégias para fortalecer uma cidadania participativa, e com ponderações positivas sobre o entendimento sobre desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetro Curricular Nacionais**. Brasília: MEC/ SEF, 2001.

_____. **Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9795**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: Acesso em: 05-05-2019

_____. **Lei no 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências

_____. **Lei Federal Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm. Acesso em 20-05-2019

_____. **Base Nacional Comum Curricular**, 2016. Brasília: MEC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 maio. 2019.

CARVALHO, Maria Inês. O contrário também pode acontecer: ponderações curriculares sobre a geografia escolar. In: Santos, Jémilson Mattos; FARIAS Marcelo (orgs) **Reflexões e construções geográficas contemporâneas**. Salvador, 2004p. 109-123.

FREIRE, Paulo; SCHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 25 ed. 1996.

_____. **Educação e mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LOUREIRO, Carlos Frederico. **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL - ONU BR. 17 Objetivos para transformar o mundo. Disponível:.
Acessado em: 7 jun. 2020 a.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SATO, Michele. Educação Ambiental. São Paulo: RIMA 2004.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução: Laura Teixeira Motta; Revista técnica Ricardo Doniselli Mendes, São Paulo: Companhia de letras, 2000.

SILVA, Juliana da Rocha. **AGENDA 2030 E FELICIDADE INTERNA BRUTA: UMA APROXIMAÇÃO?**
– Niterói : [s.n.], 2016. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2819/1/TCC-%20Juliana%20da%20Rocha%20Silva%20c.%20ficha%20catalografica.pdf>>. Acesso em: 20-06-19

VEIGA, J. O Brasil ainda não encontrou seu eixo de desenvolvimento. **Estudos avançados**, v. 15. N° 43, 2001, P 101-119.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelhas 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Aprendizagem Interdisciplinar 148

Assistencialismo 14

Atendimento Educacional Especializado 28, 29, 31, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135

Autonomia 18, 21, 27, 45, 48, 53, 55, 63, 72, 107, 123, 132, 170, 195, 213, 218, 219

C

Cidadania 16, 30, 43, 44, 52, 55, 58, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 172, 174, 181, 182, 217, 220

Coletividade 45, 120, 136, 192

Coronavírus 1, 3, 5, 11, 12, 13, 15, 18, 26

CTS 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52

D

Desenvolvimento Humano 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 106, 127, 173, 183

Desenvolvimento Sustentável 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123

Diálogo 10, 41, 49, 83, 102, 121, 136, 138, 139, 140, 143, 145, 149, 150, 151, 179, 185, 193, 194, 195, 205, 225, 229

Direito 5, 17, 21, 26, 28, 53, 54, 55, 57, 58, 63, 64, 67, 102, 117, 125, 126, 127, 131, 140, 151, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 198, 200, 205, 211, 214, 218

Docência Universitária 189, 196

Documento Referência Curricular 101, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113

E

Ecologia de Saberes 197, 198, 203, 205, 206, 209

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 81, 85, 87, 88, 89, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 211, 219, 223, 225, 230, 231, 232

Educação Ambiental 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 144, 232

Educação do Campo 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147
Educação Inclusiva 28, 31, 126, 128, 130, 131, 134, 135, 172, 175, 176, 177, 178, 179
Educação Infantil 27, 30, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179
Educação Profissional 41, 47, 48, 49, 50, 142, 149
Empoderamento 80, 197, 202
Ensino-Aprendizagem 4, 10, 88, 90, 98, 100, 153, 180, 185, 190, 223, 229
Ensino de Ecologia 222, 230
Ensino Remoto 1, 4, 5, 11, 15, 18, 22, 24
Ensino Superior 2, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 61, 62, 63, 65, 67, 73, 158, 160, 161, 189, 190, 191, 195, 196, 203, 232
Equilíbrio Ecológico 222, 224, 225, 229
Espaço Educativo 46, 51, 79

F

Formação Básica 6, 56, 148
Formação Continuada 6, 41, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 112, 113, 114, 125, 128, 131, 132, 133, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 167
Formação de Professores 4, 5, 41, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 72, 73, 77, 90, 112, 114, 125, 130, 131, 140, 189, 193, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 232
Formação Docente 62, 99, 104, 136, 138, 146, 163, 189, 194, 196, 207, 231
Formação Humanística 41, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 162
Formação Técnica 148, 150, 182

G

Gênero 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 180, 182, 189, 204, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221
Gestão Escolar 1, 6, 10, 13, 140, 172, 175, 176, 177, 179

I

Identidade 37, 78, 81, 136, 139, 140, 142, 145, 146, 153, 166, 168, 173, 175, 200, 201, 202, 208, 211, 214, 216, 217, 219, 220, 221
Inclusão 14, 16, 17, 18, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 77, 80, 87, 94, 95, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 148, 151, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 219
Indígena 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 200
Integração Curricular 148

Interculturalidade 53, 58, 63, 64

J

Juventude 180, 187, 188

M

Medicina 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 205, 210, 211, 220

Mercado de Trabalho 15, 16, 24, 50, 79, 80, 86, 105

N

Narrativa 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40

O

Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável 115, 120

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 23, 24, 26

Participação 8, 29, 30, 42, 49, 50, 52, 67, 71, 72, 74, 82, 83, 86, 94, 98, 121, 130, 131, 132, 136, 139, 140, 149, 152, 157, 176, 180, 182, 184, 185, 186, 187, 195, 198, 229

Pessoa com Deficiência 27, 175, 179

Políticas Públicas 10, 14, 15, 16, 17, 21, 25, 42, 56, 73, 101, 102, 103, 105, 106, 112, 114, 116, 146, 174, 175, 176, 177, 195, 210, 216, 219, 221

Pragmática 32, 33, 37, 38, 39, 40

R

Reconhecimento 15, 23, 46, 50, 51, 54, 55, 56, 73, 74, 76, 112, 143, 165, 181, 204, 210, 218, 220

Representações Sociais 78, 154, 155, 156, 157, 158, 163

S

Sala de Recursos Multifuncionais 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135

Sexualidade 79, 81, 82, 83, 84, 86, 211, 214, 217, 219, 220

Sistema Único de Saúde 210, 211, 212, 220, 221

Sujeitos Políticos 180, 187

T

Teatro de Dedoche 222, 230

Tecnologia 1, 3, 4, 10, 11, 15, 32, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 128, 129, 132, 134, 135, 148, 198, 232

Teoria Histórico-Cultural 88, 89, 90

Trabalho Docente 17, 90, 114, 176, 189

Transexualidade 210, 211, 213, 216, 217, 220, 221

Tutoria 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163

U

Universidade 1, 3, 12, 14, 16, 17, 19, 25, 32, 40, 52, 59, 62, 64, 74, 76, 77, 78, 79, 88, 115, 128, 135, 146, 154, 155, 156, 158, 172, 178, 179, 180, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 207, 208, 209, 220, 222, 225, 230, 232

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 